

humilham-vos. O Conselho de Estado aconselha-vos para ficar. Meu coração de mulher e de esposa prevê desgraças se partirmos agora para Lisboa. Sabemos bem o que têm sofrido nossos pais. O rei e a rainha de Portugal não são mais reis, não governam mais, são governados pelo despotismo das Cortes que perseguem e humilham os soberanos a que devem respeito. Chamberlain vos contará tudo o que sucede em Lisboa. O Brasil será em vossas mãos um grande país. O Brasil vos quer para seu monarca. Com o vosso apoio ou sem o vosso apoio ele fará a sua separação. O pomo está maduro, colhei-o já, senão apodrece. Ainda é tempo de ouvirdes o conselho de um sábio que conheceu todas as cortes da Europa, que além de vosso ministro fiel é o maior de vossos amigos. Ouvi o conselho de vosso ministro se não quisedes ouvir o de vossa amiga. Pedro, o momento é o mais importante de vossa vida. Já dissestes aqui o que iríeis fazer em São Paulo. Fazei, pois, tereis o apoio do Brasil inteiro e contra a vontade do povo brasileiro os soldados portugueses que aqui estão, nada podem fazer.

Leopoldina”.

\*

#### BLUMENAU EM CADERNOS: quatro lustros

Edison Mueller

“Quem trata do passado é desinteressado e só o desinteresse enobrece, eleva e dignifica as aspirações dos homens.”

Eduardo Prado

Há vinte anos, exatamente em novembro de 1957, aparecia discretamente à venda, sob modesta apresentação gráfica, em livrarias locais, o primeiro número de uma revista dedicada especialmente à divulgação da História de Blumenau. Na capa, apenas uma fotografia da estátua do fundador da cidade, localizada ainda à época, após sua primeira remoção de lugar ( como devem lembrar-se os leitores mais idosos ), em sítio diferente daquele onde se encontra hoje, no início da Alameda Duque de Caxias, a nossa popular Rua das Palmeiras.

A revista denominava-se BLUMENAU EM CADERNOS, devendo-se a iniciativa de sua publicação ao polígrafo catarinense Prof. José Ferreira da Silva ( 1897 – 1973 ), dedicadíssimo cultor das legítimas tradições deste pedacinho do Brasil, que ele amou e serviu de forma invulgar, mestre paciente e amigo certo, cuja lembrança reverenciamos com peculiar apreço.

Na apresentação, mestre Ferreira da Silva definiu, clara e honestamente, com sua costumeira simplicidade, os objetivos da revista:

“Trataremos do passado e do presente de Blumenau, contados e registrados em cadernos mensais, sem outras pretensões que não as de concorrer com o nosso esforço e o pouco de inteligência que Deus nos deu para tornar mais conhecida a história do município, mais estimada e venerada a memória dos homens que fizeram a sua grandeza atual e para que o exemplo desses pioneiros sirva de orientação e de estímulo aos que, na hora que passa, trabalham para que o nosso futuro não seja menos glorioso que o nosso passado. Mas não nos limitaremos a rebuscar arquivos, a contar casos dos tempos idos. Procuraremos, também, apontar aos que, na atualidade, concorrem com o seu trabalho para o engrandecimento comum, o caminho a seguir — o bom caminho. O caminho que palmilharam os colonos idealistas que, acima de todas as conveniências, pensaram e agiram em razão do aperfeiçoamento material e moral da comuna, a fim de que esta fosse, em todas as épocas, um motivo de justo orgulho para o Brasil. (...) Pugnaremos por Blumenau para que esta, glorificada e engrandecida pela atividade honesta do seu povo, pela orientação sábia e digna dos seus dirigentes, pelo desprendimento de seus homens públicos, pelo espírito de iniciativa, de capacidade realizadora de suas elites, não tenha em vão gravado em seu maravilhoso escudo armorial o dístico de que tanto se orgulha: ‘Pro Sancta Catharina et Brasilia’. Com Blumenau, por Santa Catarina e pelo Brasil — será o nosso lema também !”

Muito cedo porém a limitação de assunto indicada nesses elevados propósitos foi fácil e conscientemente rompida. Sucedeu que, em sua grande magnanimidade, mestre Ferreira da Silva não resistiu ao apelo amigo de também abrigar nas páginas de “Blumenau em Cadernos” artigos sobre vultos e episódios históricos dos municípios vizinhos, pertencentes ao antigo território blumenauense, e de outros municípios catarinenses, como Itajaí, Brusque, Joinville, Florianópolis e São Bento do Sul.

Desse modo, a revista logo se transformou em órgão destinado ao estudo e divulgação da História de Santa Catarina.

Além de mestre Ferreira da Silva, personalidades notáveis das nossas letras passaram a divulgar com regularidade, através das páginas do pequeno mensário, os resultados de suas pacientes pesquisas, a revelar fatos pouco conhecidos e esclarecendo de forma documentada pontos controversos da história catarinense. Uma simples lista que se organizasse dos colaboradores da revista representaria iniludivelmente catálogo expressivo de historiadores e doutos pesquisadores do nosso Estado: Lucas Alexandre Boiteux, Oswaldo Rodrigues Cabral, Sebastião Cruz, José Deeke, Carlos Ficker, Carlos Fouquet, Ayres Gevaerd, Frederico Kilian, Victor Lucas, Aujor Ávila da Luz, Rolf Odebrecht, Carlos da Costa Pereira, Walter Fernando Piazza, Pe. Raulino Reitz, Jean Robert Rul e Adolfo Bernardo Schneider.

Deve-se-lhes notável cópia de artigos e monografias, cujo valor para a correta reconstituição do nosso passado, após sua divulgação em **Blumenau em Cadernos**, é imensurável.

Limitando-nos aos autores já falecidos, vale destacar, por exemplo, os mui numerosos escritos do próprio fundador e diretor da revista, José Ferreira da Silva, como as séries de biografias “Figuras do Passado” e “Administradores de Blumenau”; e os minuciosos estudos “As terras do Itajaí-Mirim e Vasconcelos Drummond”, “Itajaí — a fundação e o fundador” e “Blumenau e a sua Imprensa”. Deve-se-lhe também a divulgação de parte da correspondência e sobretudo dos importantes relatórios anuais do Dr. Hermann Blumenau, que, se não fosse sua previdência e zelo pelo nosso passado, teriam lamentavelmente desaparecido, haja vista o lamentável incêndio que destruiu, em 6/11/58, o arquivo histórico de Blumenau.

De autoria de Lucas Alexandre Boiteux há vários artigos sobre o povoamento do nosso vale, como “Itajaí, de fazenda à cidade”, “Os primeiros moradores de Itajaí” e “A fome de ouro e prata: faisqueiras d’Itajaí”. Boiteux também publicou na revista sua tradução da valiosa monografia “Notícias de Brusque e Nova Trento”, de D. Arcângelo Ganarini. Igualmente apareceram ali, em vernáculo, dois importantes estudos de José Deeke: “Indígenas do Itajaí” e “Blumenau e a Revolução de 1 893”.

Em “Blumenau em Cadernos” foi recolhida também parcela substancial dos numerosos e bem documentados escritos de Carlos Ficker, principalmente sobre o município de Joinville, como: “Ewert von Knorring e sua estada em Joinville”, “La Maison de Joinville”, “A data da fundação de Joinville”, “O primeiro capítulo da história de Joinville”, “Os primeiros dias de

Joinville”, “Colonos de Joinville na Guerra do Paraguai” e “O problema religioso na Colônia Blumenau”.

Mas, a lista dos colaboradores de “Blumenau em Cadernos” neste vintênio é bastante mais extensa, a revelar o interesse que sua publicação sempre despertou em nossos melhores círculos culturais. Quem perlustrar a coleção da revista encontrará vezes seguidas, assinando importantes e eruditos artigos sobre fatos históricos catarinenses, nomes dignos e ilustres, alguns bastante familiares mesmo à maioria dos leitores, como:

Christiana Deeke Barreto, Gertrud Gross-Hering, Werner Ahrens, João Ehlert, Arnaldo Brandão, Nemésio Heusi, Celso Liberato, Alfredo E. Cardoso, H. P. Zimmermann, Henrique Hacker, Frederico Guilherme Busch Jr., Alice von Moers, Norberto Silveira Jr., Renato Rokhohl Dietrich, Fernando Müller, Bruno Hildebrand, Gustavo Konder, Édison d’Ávila, Pe. Benvindo Destéfani, Richard O. Dalbey, C. Gaertner Sobrinho, Carlos Braga Mueller, José Finardi, Elly Herkenhoff, Pe. Victor Vicenzi, Guilherme Strecker — e muitos outros, igualmente merecedores do nosso apreço, que todavia o espaço nos impede de relacionar.

Em “Blumenau em Cadernos” foi publicado também, a partir de julho de 1970, o primeiro ensaio de um “Armorial Catarinense”, pelo autor destas linhas, com o objetivo de cadastrar e, ao mesmo tempo, sugerir a correta ordenação das armas e das bandeiras dos municípios catarinenses.

Convém assinalar ademais que muito deve o atual interesse popular pelas pesquisas genealógicas aos estudos sobre o assunto publicados no pequeno mensário por Jean Robert Rul, paciente rebuscador dos nossos arquivos paroquiais.

Dignos de menção especial são ainda os vários artigos de Hitoshi Nomura sobre aspectos da vida e da obra do cientista Fritz Mueller; a monografia “Blumenau na História Militar Brasileira”, de Henrique Oscar Wiederspahn; e, certamente, as numerosas comunicações do decano dos historiadores catarinenses, Dr. Oswaldo R. Cabral, polígrafo de pesquisador emérito, cujo nome dispensa apresentações.

Justamente pelo grande valor da documentação que divulgou nesses vinte anos, “Blumenau em Cadernos” constitui-se em repositório importantíssimo de fatos históricos, que contribuem e contribuirão para o melhor e correto conhecimento do passado catarinense, fazendo de forma louvável com que mais se compreenda, estime e venere as pessoas, ilustres ou humildes, e os

sucessos dos tempos idos que fizeram a grandeza atual do nosso Estado. É inquestionável assim que a História de Santa Catarina não pode mais ser escrita sem o uso do modesto mensário fundado em 1957 por José Ferreira da Silva.

Dessarte, mercê da excelência dos artigos e monografias inseridos em suas páginas, aliada à probidade e ao alto conceito moral de seu fundador, “Blumenau em Cadernos” foi recebida, nesse vintênio, pela crítica e pelo público leitor, com a mesma maneira altamente simpática e honrosa com que foi saudado seu aparecimento.

Mas, paradoxalmente, a exemplo do que aconteceu alhures com outras revistas culturais, tal sucesso sempre foi acompanhado, quase até o fim da vida de mestre Ferreira da Silva, de grandes dificuldades financeiras para a publicação da revista. Vale a propósito reproduzir trechos de um depoimento do saudoso historiador catarinense, revelador da discreta mas decisiva ação de beneméritos amigos da revista:

“Quando (...), ainda em Curitiba, concebemos a idéia de uma revista destinada, exclusivamente, ao estudo e divulgação da história do Vale do Itajaí, afastada, completamente, de assuntos políticos, religiosos e mesmo administrativos, conversamos a respeito com vários amigos e alguns blumenauenses que sempre haviam demonstrado interesse nas pesquisas das coisas do nosso passado. Naturalmente, todos se entusiasmaram pela idéia. Acharam-na magnífica, de grande utilidade para as letras históricas catarinenses e incentivaram-nos a levá-la adiante, a concretizá-la sem demora. Mas, quando aludimos ao lado financeiro do empreendimento, aí o entusiasmo de muitos arrefeceu. (...) Todavia, um distinto amigo, José Sanches Jr., a quem comunicamos o nosso projeto, não apenas o apoiou, colocando logo à nossa disposição a quantia necessária para a edição do primeiro número. Mesmo assim, hesitamos. A tarefa seria árdua e temíamos fracassar logo de início. José Sanches, entretanto, animou-nos de tal forma que resolvemos correr todos os riscos. “Blumenau em Cadernos” veio à luz da publicidade; e, transpondo hoje uma dificuldade, superando amanhã muitos percalços, vem-se mantendo, é verdade que com enormes sacrifícios e com a ajuda de várias entidades e outros homens idealistas (...). Sempre que as aperturas financeiras ameaçavam o desaparecimento dos ‘Cadernos’, José Sanches

nos trazia a sua contribuição monetária e a sua palavra de estímulo e de coragem. Em meados de 1964, por ocasião da publicação do último número do Tomo VI, cansados de mendigar anúncios e auxílios, resolvêramos dar por finda a nossa tarefa. O Lions-Clube Blumenau-Centro veio em nosso auxílio e, graças ao boníssimo e patriótico gesto desse clube de serviço, pudemos garantir pelo menos por mais um ano a publicação dos 'Cadernos'. Também nessa ocasião e ciente das dificuldades em que nos debatíamos, José Sanches nos socorreu espontânea e desinteressadamente com substancial ajuda. Portanto, 'Blumenau em Cadernos' deve muito de sua existência a esse distinto catarinense."

Graças àqueles que, como José Sanches Jr., ao longo de todos esses anos de vida da revista, reconheceram os legítimos esforços do saudoso polígrafo catarinense em prol da coletividade catarinense e procuraram auxiliá-lo de alguma forma, os muitos percalços à publicação foram sendo vencidos e "Blumenau em Cadernos" continuou a projetar bem alto o nome de Santa Catarina nos círculos culturais do País. Daí porque, como assinalou judiciosamente mestre Oswaldo R. Cabral, "patrocinar a sua publicação tornou-se um fato desejado e jamais um sacrifício publicitário".

Exatamente por isso, quando ocorreu, em 30/12/73, o infausto e trágico desaparecimento do Prof. José Ferreira da Silva, vitimado em acidente automobilístico, a publicação da revista não foi interrompida. A família do ilustre historiador, consciente da importância de "Blumenau em Cadernos" na vida cultural catarinense, confiou sua edição a um grupo de amigos, integrantes à época do Conselho Curador da Fundação Casa Dr. Blumenau, aos quais logo se somaram outros nomes, dispostos todos eles a continuar sua publicação — Hercílio Deeke, Federico Carlos Allende, Oswaldo Rodrigues Cabral, Frederico Kilian, Jean R. Rul, Ayres Gevaerd, Carlos Braga Mueller, Victor Lucas, Walter F. Piazza e o autor destas linhas.

Fiéis às diretrizes de mestre Ferreira da Silva, de cuja amizade haviam privado por muitos anos, os dirigentes da citada Fundação prosseguiram, com particular carinho e desvelo, a publicação de "Blumenau em Cadernos", buscando sempre seu aperfeiçoamento, até maio de 1977, quando foram cavilosamente afastados da administração daquele órgão e da direção da revista pelo Prefeito Municipal de Blumenau.

Não foi possível assim aos velhos redatores da revista executar os planos que, com particular cuidado, haviam elaborado para "Blumenau em

Cadernos” durante 1 977/79; nem sequer puderam realizar a ansiada comemoração alusiva ao glorioso vintênio de vida útil da revista, que ora transcorre.

À alegria legítima que marcaria, em termos nacionais, o notável evento, sucedeu a ingratidão oficial e, como conseqüência natural desse ato, irreprimível desolação ante o lamentável desvirtuamento, desde maio de 1 977, dos primeiros e legítimos objetivos de “Blumenau em Cadernos”, que se transforma lentamente, para tristeza de seus habituais leitores e beneméritos amigos, de revista destinada aos assuntos históricos catarinenses em órgão de promoção sectária — ora veículo de notícias das atividades das lojas maçônicas locais, ora abrigo de insípidos e mendaces discursos políticos.

Por conseguinte, a alegria da festa, já bastante diminuída pela ausência irreparável de seu fundador, Prof. José Ferreira da Silva, foi substituída por imensa consternação, oriunda do descalabro que a insciência de algumas pessoas causou à revista “Blumenau em Cadernos” e, indiretamente, à Cultura catarinense. Deturpou-se portanto irrefletidamente, apenas para servir à vaidade de alguns, o sentido de uma obra de indiscutível valor, resumo de uma vida digna.

“Blumenau em Cadernos” deveria merecer melhor sorte, pelo imenso prestígio que, em todos esses anos, proporcionou ao nosso município e a Santa Catarina. E maior respeito deveria ao menos ser tributado à memória do Prof. José Ferreira da Sil, pelos inegáveis e assinalados serviços prestados à comunidade catarinense.

Rendemos, pois, nesta oportunidade, a nossa sincera homenagem ao extinto amigo e a todos aqueles que, em alguma época e sob qualquer forma, sincera e desinteressadamente deram seu apoio à publicação de **Blumenau em Cadernos**, na consciente defesa das nossas legítimas tradições.

\*

### “HISTÓRIA DE EL TOCUYO COLONIAL”

Haidée Marquiava Pugliesi

VERACOECHA, Ermilia Troconis — **História de El Tucuyo Colonial**. (1 545 — 1 810). Prefácio de Eduardo Arcila Farías. Caracas. Ediciones de la Facultad de Humanidades y Educación. Universidad Central de Venezuela, 1 977. 479 pág.

Ermilia Troconis Veracoecha é nome já conceituado na historiografia venezuelana, mercê do trabalho científico de alto nível que desenvolve.